



语言发展合作伙伴 Partners in Language Development *Faire équipe pour mettre les langues en valeur* Partner in der Spracharbeit Mitra dalam Pengembangan Bahasa 언어 개발의 협력자 Parceiro no Desenvolvimento do Potencial Lingüístico Партнёры по развитию национальных языков Colaborando en el desarrollo de los idiomas autóctonos

# Educação Multilíngue



# Educação Multilíngue

## Uma Ponte de Mão Dupla



Estudos demonstram que a aprendizagem mais efetiva se dá quando o aluno é instruído no idioma que melhor conhece. Esta simples verdade se estende das habilidades básicas de leitura e escrita no idioma primário até a aquisição de um segundo idioma. Nos programas de educação multilíngue (EML) que começam com a língua materna, os alunos usam sua própria língua para aprender nas primeiras séries, enquanto aprendem o idioma oficial como uma matéria a mais do programa escolar. À medida que os estudantes adquirem habilidades para entender, falar, ler e escrever o idioma da educação, os professores começam a usá-lo para a instrução em classe. Esta ponte instrutiva entre o idioma comunitário e o idioma de maior comunicação permite aos alunos—tanto crianças como adultos—atingir seus objetivos de multilinguismo mais amplo enquanto retêm seu idioma e cultura locais.

### Este livreto lida com vários aspectos importantes da EML:

- As vozes das comunidades etnolinguísticas minoritárias frequentemente não são ouvidas. Portanto, sua promoção é relevante para que estas comunidades supram suas necessidades de EML.
- Os métodos instrutivos convencionais não são adequados para os programas de EML. Os educadores tanto em nível comunitário como nacional devem desenvolver sua capacidade para desenvolver e implementar programas de EML.
- Desenvolver um sistema de escrita para um idioma não-dominante é um primeiro passo difícil mas essencial para desenvolver um programa de EML.
- A EML não requer somente o compromisso e os recursos da comunidade local, mas também os recursos e a experiência disponível das agências do governo, ONGs e outros. A alocação de recursos une os parceiros para que cada um contribua com seus próprios recursos particulares.
- A EML dá para as crianças e adultos uma base firme para continuar aprendendo por toda sua vida.

Ouçá esta jovem do sudeste asiático: “Aprender na escola é difícil porque não sei como falar o idioma nacional.” Ao trabalhar juntos, podemos ajudar a ela e a milhões de pessoas como ela a serem bem-sucedidos na escola e—com uma identidade firmemente arraigada em sua própria cultura—serem conscientes sobre e participarem do mundo mais amplo.

A SIL participa da EML ao servir como promotora das e com as comunidades locais, conectando-as com recursos de apoio e ajudando-as a aumentar a capacidade de desenvolver programas apropriados.

[www.sil.org/literacy](http://www.sil.org/literacy)

## Os Componentes dos Programas Sustentáveis de Educação Multilíngue



Os programas de EML requerem pensamento inovador e cooperação entre indivíduos, comunidades, organizações e agências. Este diagrama mostra os componentes essenciais dos programas mais fortes.

# Promoção

## Se não falar o idioma, como pedirá ajuda?

As vozes das comunidades etnolinguísticas muitas vezes não são ouvidas—precisam de um promotor que as ajude a expressar suas necessidades às agências e indivíduos que podem ajudá-las a atingir suas metas de educação e desenvolvimento. Há vários níveis de promoção, desde aumentar a consciência entre agências que apóiam os objetivos da educação multilíngue e mobilizar facilitadores para programas iniciais, até continuar os relacionamentos com as pessoas que se formam na EML.

## Promoção na Papua Nova Guiné

“Temos uns poucos livros escritos em nosso idioma, mas por que não estão sendo lidos? Como posso animar nossas crianças a ler e escrever em seu próprio idioma?”

Estas perguntas expressavam a preocupação que logo se converteria em visão para James Warebu—aulas diárias repletas de crianças aprendendo a ler e escrever usarufa, e aulas noturnas para adultos.

O Sr. Warebu sabia do desejo do governo da Papua Nova Guiné de educar as crianças primeiramente em sua língua materna antes de cruzar a ponte para o idioma nacional. Mas sabia que precisava de ajuda para dar esta oportunidade para as crianças usarufa. Ele consultou vários membros do pessoal da SIL e assistiu a várias oficinas organizadas pela SIL que lhe confirmaram que um dos principais obstáculos enfrentados pela alfabetização usarufa era a necessidade de um alfabeto revisado.

Seu entusiasmo foi contagiante. Família e amigos se uniram na luta para resgatar sua língua da extinção. Várias pessoas participaram de uma oficina de desenvolvimento de alfabetos conduzida pela SIL, seguida por uma aula sobre teste de alfabetos, e logo foram produzidas cartilhas de leitura. Quando as aulas começaram, os adultos adoraram ver que a geração mais jovem agora estava falando sua língua materna com maior fluência. Os adultos se uniram de bom grado às aulas de alfabetização.

Um consultor da SIL ajudou a facilitar algumas das metas de desenvolvimento linguístico para os usarufa trabalhando por 18 meses como promotor junto a ONGs nacionais e internacionais. Animado pelo entusiasmo e dedicação da comunidade, respaldado pela promoção da SIL e motivado pela capacidade de acesso a recursos vitais, o sonho do Sr. Warebu está se realizando.



Um usarufa lê o programa da cerimônia de abertura do programa de alfabetização.

James Warebu e o promotor da SIL David Wake celebram o lançamento da pedra fundamental do Centro de Recursos de Alfabetização Usarufa.



CHINA—Líderes do governo provincial da República Popular da China celebraram a abertura oficial do programa pré-escolar de educação bilíngue para os shilong bai para suplementar o programa de alfabetização de adultos na língua materna. A SIL facilitou a adaptação das técnicas modernas de ensino ao ambiente desta população, onde o uso da língua local anteriormente estava limitado à expressão oral.

## Bangladesh

A SIL está disponibilizando oficinas destinadas a ajudar as ONGs de Bangladesh a se associarem com as comunidades linguísticas locais. Esta série de oficinas encoraja os funcionários de cada ONG a desenvolver um programa modelo de EML em uma comunidade servida por essa ONG parceira. Cinco ONGs e comunidades linguísticas parceiras participaram de quatro das oficinas.

# Capacitação

## As pessoas aprendem melhor quando aprendem em um idioma que entendem bem.

A educação multilíngue (EML) torna possível a educação de qualidade ao adaptar os métodos e materiais didáticos convencionais à cultura local. Este tipo de educação forma uma ponte sobre as barreiras culturais e linguísticas que impedem os falantes de idiomas minoritários de aprenderem e viverem dentro da língua e cultura mais ampla. Posto que os programas de EML requerem desenvolvimento e capacitação cuidadosos, os consultores de EML podem ajudar aos educadores da comunidade e aos planejadores de programas nacionais a aumentarem sua capacidade de criar programas efetivos de educação multilíngue.

## Descobertas de Idiomas Minoritários

“Pensei que minha língua [quéchua] não era igual à língua da maioria [espanhol]. Pensava que isso era verdade até que comecei a estudar com pessoas de outros países para documentar minha cultura, meu idioma, e como escrevê-lo. Ao começar a descobrir as letras que necessitava, e analisar a gramática, dei-me conta de que minha língua é tão boa como qualquer outra. Minha língua tem estruturas morfológicas, sintáticas e semânticas”, disse Édison Convecio Ibarra, um estudante peruano.

Outros 17 estudantes fizeram descobertas similares sobre seus próprios idiomas. Eles vieram de 16 comunidades linguísticas do Equador, Guatemala, México e Peru para assistir ao curso promovido pela SIL e sediado na Universidade Ricardo Palma de Lima, Peru.

Esta era a primeira vez que a maioria dos estudantes tinha analisado intensamente a gramática de seu idioma. O curso de 10 meses foi desenvolvido para dar aos que falam línguas étnicas minoritárias um forte alicerce de linguística aplicada, capacitando-os para participar do desenvolvimento linguístico em suas próprias comunidades ao adquirir uma forte compreensão de seu próprio idioma. Vários dos estudantes são atualmente professores ou diretores de escolas bilíngues.

Outra aluna, Bibiana Mendoza García da comunidade linguística mixteca, descreveu o objetivo deste programa de linguística aplicada: “Meus companheiros e eu vemos a necessidade de tal capacitação e estamos considerando como transmitir o que aprendemos a outros que não tiveram a oportunidade de estudar desta maneira.”



Os participantes aprendem a transmitir com confiança o que aprenderam para outros ao assumir a liderança na documentação e preservação de sua herança linguística e cultural.

Todos os dias tanto estudantes quanto professores aprendem algo novo.



*GUATEMALA—Crianças da Guatemala vêem um vídeo em ixil, “Meu idioma do coração”, escrito e filmado por uma equipe de vídeo ixil. Este filme foi preparado para ensinar o povo ixil a ler seu idioma. Esta equipe local agora pode escrever, filmar e editar seus próprios vídeos, e estão preparados para ajudar outros a fazerem o mesmo.*



## Etiópia

A SIL realizou uma oficina de planejamento de EML como parte de um projeto piloto de cinco anos com a Agência de Cultura Regional da Etiópia. O projeto inclui preparar cartilhas, capacitar professores, monitorar e avaliar aulas de ensino fundamental e fazer outras recomendações para cinco idiomas da região Benishangul-Gumuz.

## Tailândia

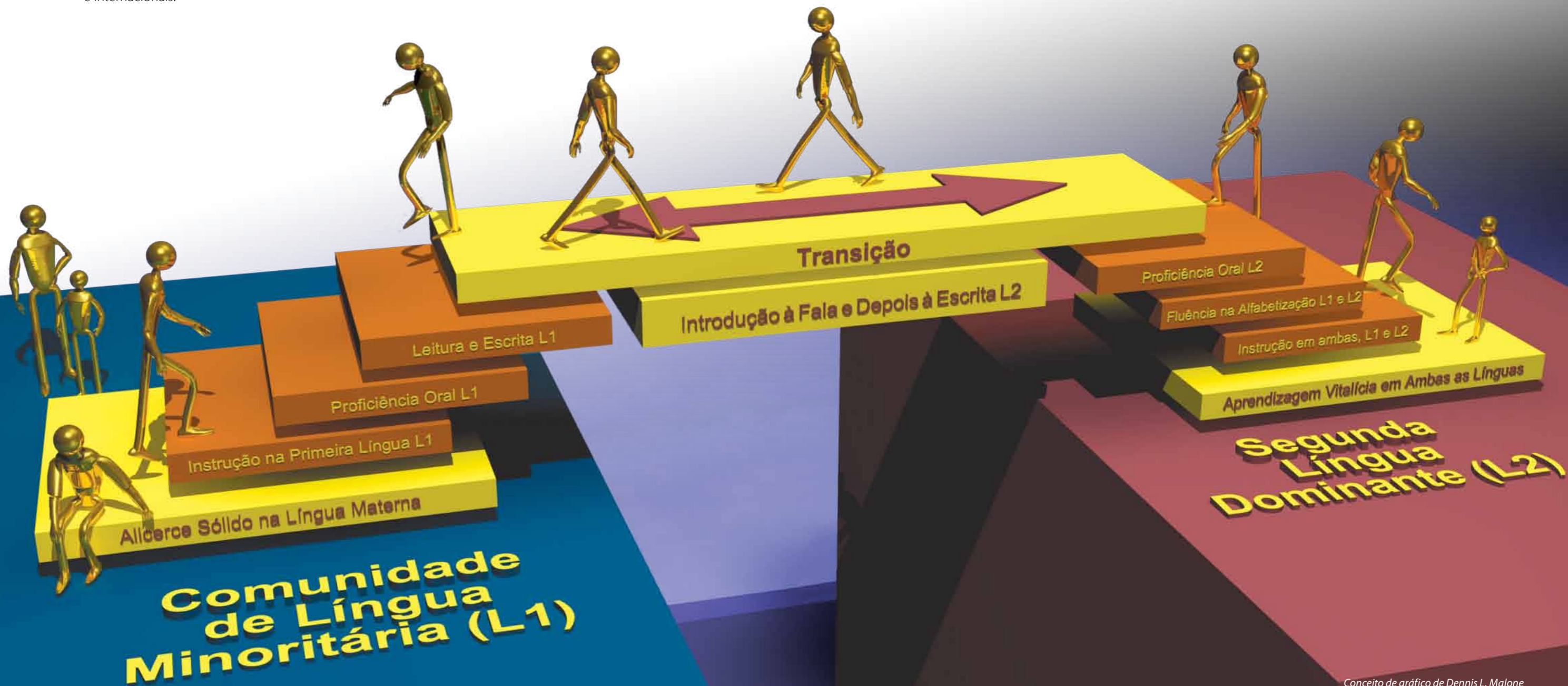
A SIL e a Universidade Mahidol realizaram oficinas de capacitação em Bangkok, Tailândia, para 60 participantes do governo, ONGs, universidades e comunidades linguísticas para planejar programas de EML em 12 países. As oficinas tiveram o patrocínio da UNESCO e UNICEF.



# A Ponte de EML

Muitas comunidades linguísticas locais são multilíngues. Além disso, algumas querem comunicar-se na língua nacional e possivelmente também em uma língua internacional. Os programas de educação multilíngue (EML) promovem habilidades de alfabetização na língua materna, provendo os meios para atingir metas multilíngues mais amplas.

A educação multilíngue bem-sucedida permite que aqueles cuja língua materna não é um idioma dominante criem uma base educacional cultural e linguisticamente apropriada em sua língua materna. Então eles podem usar essa base como uma ponte para um ou mais idiomas adicionais. A EML provê as oportunidades para aprender por toda a vida, tanto no idioma local como nos idiomas nacionais e internacionais.



# Sistemas de Escrita

A SIL produziu fontes de computador para uma variedade de complexos alfabetos romanos e não-romanos ao redor do mundo, de modo que os problemas associados com os alfabetos não sejam obstáculo para que as comunidades linguísticas produzam seus materiais. Disponível para download em <http://scripts.sil.org>



## Desenvolvimento de Sistemas de Escrita

Antes de um idioma poder ser usado na sala de aulas ele deve ter uma forma escrita. O desenvolvimento de um sistema de escrita (ortografia) para um idioma é uma tarefa difícil e complexa. Requer uma análise cuidadosa de como o idioma é construído. Quais são os vários sons usados pelo idioma, e qual é a melhor maneira de representá-los? Que alfabeto deve ser usado? Para responder a esta e outras perguntas, os consultores de linguística e alfabetização trabalham neste processo com as comunidades linguísticas, universidades e governos.

As oficinas com base na comunidade e as tutorias são meios efetivos de equipar os indivíduos para realizarem análise linguística e pesquisa sociolinguística, e para prover treinamento em questões relativas ao desenvolvimento de sistemas de escrita e suas normas. Esta abordagem participativa para o desenvolvimento de sistemas de escrita promove o interesse da comunidade e a apropriação de seu resultado, e é crucial para o êxito de um sistema de escrita e um programa de desenvolvimento linguístico.

## Oficinas de Desenvolvimento de Ortografia

“O desenvolvimento da ortografia é como extrair ouro de uma mina. É necessário muito esforço para chegar até o ouro, mas quando finalmente se chega, alcançou-se um verdadeiro tesouro!”, exclamou uma pessoa que assistiu à conferência.

Materiais impressos não eram muito usados no idioma kuria da Tanzânia. O sistema de escrita kuria foi revisado em uma oficina de ortografia. A equipe local descobriu que o problema não era a ortografia, mas sim que os leitores assumiam que o idioma kuria era construído como o idioma comercial, o suaili. Os participantes da oficina descobriram várias diferenças significativas entre os sistemas de escrita kuria e suaili. Com isto em mente e com instrução mínima, puderam começar a ler mais facilmente em sua língua materna.

Houve vários falantes de outros idiomas relacionados que também assistiram à oficina. Os participantes aprenderam uns com os outros e se encorajaram mutuamente por seus esforços. Já que o idioma simbiti é relatado com o kuria, a ortografia do kuria se converteu em ponto de partida para desenvolver o sistema de escrita do simbiti.

Ao ver seu idioma impresso, um falante de simbiti exclamou: “Foi tirada uma venda dos meus olhos a respeito do meu idioma. Como é bonito!”



*PAPUA NOVA GUINÉ—As Oficinas de Desenvolvimento de Alfabetos (TDA) de duas semanas dão aos professores de idiomas locais, aos treinadores e aos membros da comunidade a oportunidade de escrever histórias em seu próprio idioma, discutir opções ortográficas, produzir um guia inicial de teste ortográfico e começar a compilar um dicionário. O método das TDA se baseia nas percepções dos falantes de seu idioma e, conseqüentemente, reflete o sistema de sons em seu contexto cultural tal como visto pelos falantes do idioma. A SIL auxiliou o Departamento de Educação da Papua Nova Guiné para produzir testes ortográficos para mais de 100 idiomas com ajuda de recursos providos pelo governo australiano.*



Os participantes da oficina usam seu conhecimento do idioma em exercícios de análise.



## Camboja

O processo de desenvolvimento de ortografia para os falantes de kuy do Camboja tem diante de si os desafios de um amplo inventário fonêmico, o uso do complexo alfabeto khemer e o fato de que poucos falantes de kuy são adequadamente alfabetizados com esse alfabeto. Apesar dessas complicações, a contribuição e participação da comunidade no processo foram significativas. As reuniões de conscientização sobre o idioma, uma oficina de ortografia e um comitê linguístico criaram uma boa base para que os falantes de kuy adotem seu novo sistema de escrita.

# Articulação de Recursos

*MALÁSIA—Em resposta a um pedido da UNESCO à SIL da Malásia a Associação Nacional Dayak Bidayuh e o pessoal da SIL estão implementando um projeto de EML em cinco idiomas bidayuh.*



## **Muitas mãos aliviam o trabalho.**

Esta frase descreve muito bem os benefícios dos parceiros trabalhando em conjunto com as comunidades linguísticas para estabelecer programas de educação multilíngue (EML). Cada parceiro contribui com seus recursos e experiência particulares. Programas educacionais fortes que ajudem os alunos a passarem ao idioma nacional ou internacional podem ser desenvolvidos através da combinação dos esforços de agências do governo, ONGs, universidades e doadores. Os programas de EML que vinculam múltiplos recursos permitem uma participação mais ativa por parte da comunidade local, o que aumenta a probabilidade de um programa de EML sustentável.

## **Treinamento de Professores de EML em Bangladesh**

“Eu tinha me candidatado a um emprego de professora, mas não sabia os detalhes. Depois aprendi sobre a EML”, disse Suma Khyang durante uma oficina de treinamento para professores. “Eu deveria ensinar as crianças khyang em sua língua materna. Sentia-me confusa—não tínhamos livros em nosso idioma, porque é só falado. Se começássemos a educação em língua materna” - ela se perguntava - “será que os pais mandariam seus filhos para as aulas? Se as crianças não viessem, quanto tempo duraria meu emprego?”

Em preparação para o novo ano escolar os professores participaram de uma oficina de EML que ocorreu no Chittagong Hill Tracts, Bangladesh. Eles aprenderam que a educação inicial é mais eficaz quando os alunos são instruídos em sua língua materna. Os participantes produziram materiais em língua materna que poderiam ser usados por professores da comunidade local com o fim de implementar o novo currículo.

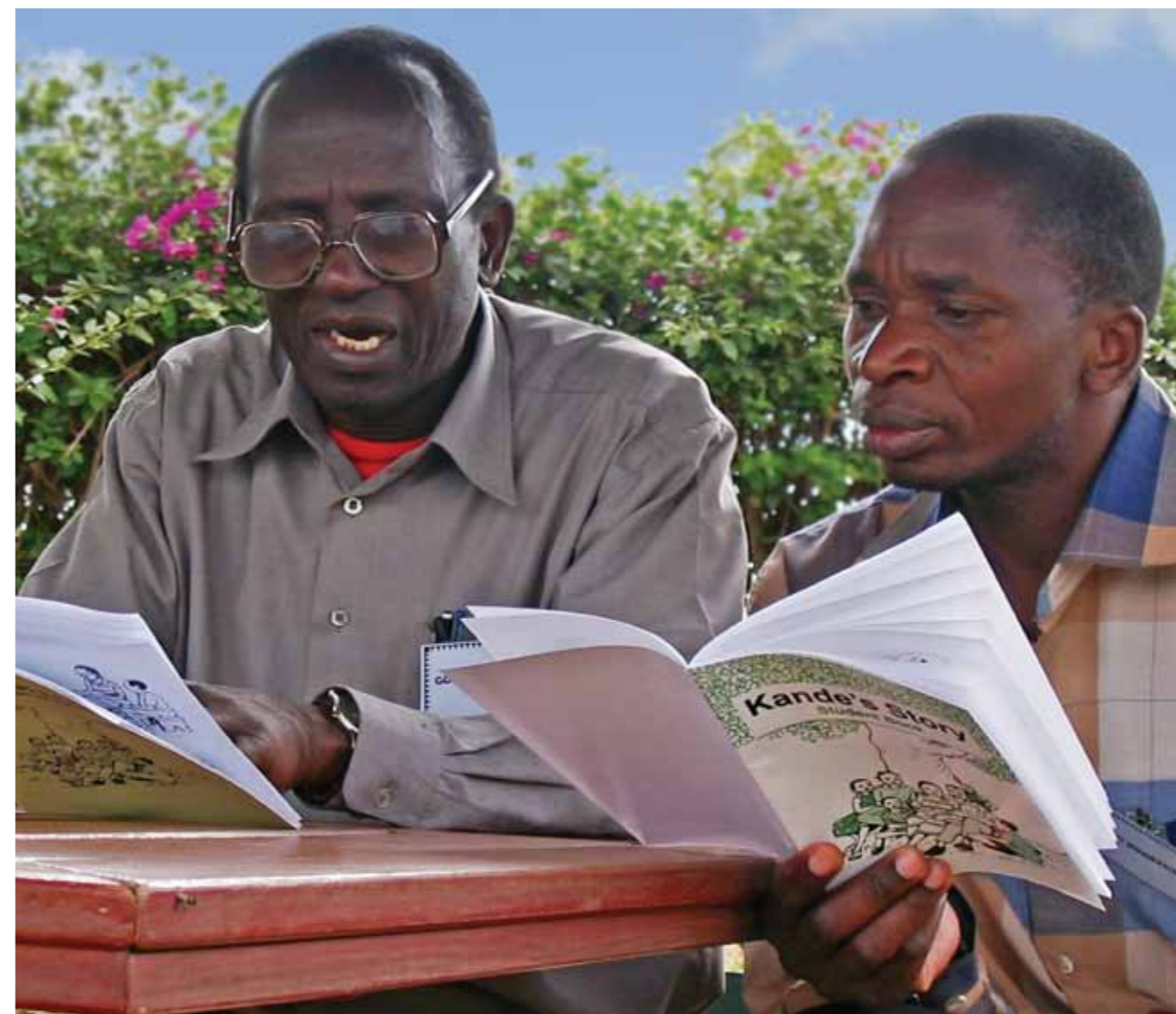
Atividades como estas ajudam a estabelecer pontes educativas entre o idioma da comunidade e os idiomas de comunicação mais ampla. Quando os estudantes aprendem habilidades de leitura e escrita básicas em seu primeiro idioma são capazes de atingir suas metas multilíngues e educacionais mais amplas enquanto retêm seu idioma e cultura locais.

Ao final do treinamento Suma disse: “Acredito que a EML é a maneira correta de fornecer educação para as crianças de minorias étnicas de Bangladesh. Agora nós professores entendemos isto.” Ela está preparada para ajudar os pais a entenderem que a educação iniciada na língua materna é a chave para o futuro êxito das crianças na escola e na vida.



*Uma frente formada pelo Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (PDNU), a SIL International e outras ONGs apoiou um curso de capacitação para professores em Bangladesh.*

*O harmônio é um instrumento popular em Bangladesh.*



*ÁFRICA—Participantes de seis países da África oriental participaram de oficinas de conscientização sobre HIV/AIDS promovidas pela SIL e por várias organizações parceiras como parte de uma ênfase contínua na saúde e educação para povos menos favorecidos. Foram compostas canções originais para acompanhar a prevenção do HIV/AIDS, e foram escritos materiais de tratamento no formato de uma história culturalmente apropriada. Tudo foi gravado em áudio, e os livretos foram traduzidos e impressos em oito idiomas locais, além de mais cinco idiomas de comunicação mais ampla.*

## **Sudão**

Cada um dos Ministérios de Educação do Estado Sudanês do Sul escolheu dez pessoas para participarem de oficinas dirigidas por consultores de EML para discutir os princípios para a implementação da educação bilíngue de transição. O Ministério de Educação, Ciência e Tecnologia está usando informação e idéias das oficinas para fazer esquematizar sua política linguística e educacional.

# Aprendizagem por toda a Vida

SENEGAL—Uma mulher prestes a terminar seu segundo ano de alfabetização em saafi disse: “Agora posso ajudar minhas crianças que frequentam a escola primária a fazerem suas leituras em francês.”



## Construindo sobre alicerces firmes

Os jovens e adultos que aprendem a ler e escrever com fluência primeiramente em sua língua materna estão melhor preparados para transferir suas habilidades de alfabetização a outros idiomas, adquirindo ferramentas essenciais para a aprendizagem por toda a vida. Uma forte educação primeiramente na língua materna para os adultos permite aos membros das comunidades terem acesso ao conhecimento e informação que necessitam para tomar parte ativa nos esforços de desenvolvimento tanto locais como nacionais. Como resultado se obtém um aumento da auto-estima e uma comunidade que está melhor equipada para ler e escrever nos idiomas de comunicação mais ampla.

## Uma Visão para a Alfabetização em Língua Materna

**Burkina Faso**—Abdramane Traore criou um negócio bem-sucedido de fabricação de sabão e de treinamento, vendendo 500 barras por mês. Quando criança não completou sua educação primária porque não conhecia o idioma da escola. Já adulto se matriculou em uma turma de alfabetização em sua língua materna, Témoinages. Seu entusiasmo o levou a se tornar um professor de alfabetização.

**México**—Um anúncio de rádio divulgou um curso de leitura e escrita de duas semanas no idioma mazateca, realizado na escola local durante as férias de verão. A inspiração para estas aulas foi Félix, um falante mazateca que adora seu idioma e deseja que outros adultos sejam alfabetizados em sua língua materna. Durante as tardes dois estudantes universitários participaram, os quais falavam espanhol fluentemente mas queriam aprender a ler mazateca, sua língua materna.

**Argentina**—Adultos falantes de toba com um pouco de conhecimento de leitura em espanhol participaram de um curso para transferir suas habilidades de tal forma que pudessem ler sua língua materna. Nove das pessoas que se formaram nesta turma posteriormente participaram de uma oficina de criação de cartilhas educativas. Usando o método COMELE (Combinación de Métodos de Lectoescritura), aprenderam a escrever materiais básicos de alfabetização. A oficina de uma semana de duração produziu como resultado oito lições dirigidas em toba para analfabetos ou semi-analfabetos.



ÁSIA ORIENTAL—As aulas em língua materna para jovens adultos capacitam os falantes de idiomas não-dominantes a se tornarem alfabetizados em sua língua materna enquanto criam uma base sólida para a aprendizagem de idiomas nacionais e internacionais.



Abdramane se tornou um professor de alfabetização témoinages enquanto administra um negócio bem-sucedido.

Félix ensina outros falantes mazateca como ler sua língua materna.



## Ilhas Salomão

Um habitante comprou prontamente dois livros de histórias que encontrou em sua língua materna, o cheke holo, embora esteja familiarizado com o inglês e o pijin. Começou a ler em voz alta—para si mesmo—e de repente exclamou: “Esta é minha língua!”



## Sobre A SIL Internacional

O propósito da SIL é aumentar a capacidade de desenvolvimento sustentável dos idiomas através de pesquisa, tradução, treinamento e desenvolvimento de materiais para as comunidades etnolinguísticas minoritárias. A SIL reconhece que o multilinguismo promove a unidade na diversidade e a compreensão internacional.

Como organização não-governamental, a SIL tem status especial de consultor com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, sigla em inglês) e com o Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC, sigla em inglês).

## Recursos Educacionais Multilíngues

*Advocacy kit for promoting multilingual education: Including the excluded.* 2007. Bangkok: UNESCO. 5 livretos.

*Beyond the bilingual classroom: Literacy acquisition among Peruvian Amazon communities.* 1993. Dallas: SIL International e the University of Texas at Arlington.

*First language first: Community-based literacy programmes for minority language contexts in Asia.* 2005. Bangkok: UNESCO.

*Language and education in Africa: Answering the questions.* 2008. Nairóbi: Multilingual Education Network of Eastern Africa.

*Manual for developing literacy and adult education programmes in minority language communities.* 2004. Bangkok: UNESCO.

*Mother tongue-based literacy programmes: Case studies of good practice in Asia.* 2007. Bangkok: UNESCO.

*Mother tongue matters: Local language as a key to effective learning.* 2008. Paris: UNESCO.

*Promoting literacy in multilingual settings.* 2007. Bangkok: UNESCO.

*Steps toward learning: A guide to overcoming language barriers in children's education.* 2009. Londres: Save the Children UK.

